

# **BAÚ DE CASOS**

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER**

**Ditado pelo Espírito**

**Cornélio Pires**

# INDICE

## BAÚ DE CASOS

Encontro De Amigos  
Educação E Vida  
Almas Sem Fé  
Precioso Servidor  
Problema De Queixas  
Provas E Calamidades  
Perseguição  
Notícia Da Sombra  
As Duas Bandas  
História De Quimquim  
Fraqueza E Caridade  
Finados E Reencarnados  
Dinheiro E Serviço  
Assunto E Tentação  
Culpa E Doença  
Assunto De Mocidade  
Assunto De Doença  
Assunto De Desculpismo  
Dinheiro No Assunto  
Antipatias

## ENCONTRO DE AMIGOS

Caro Leitor.

Este livro dispensa qualquer apresentação.

Bastar-nos-á dizer:

\_ "Cornélio recebe os amigos."

Imaginemo-nos num salão de encontros fraternos, onde o anfitrião nos acolhe afetosamente, no intuito de entreter-nos e instruir-nos.

A imagem está claramente adequada a este volume.

Cornélio Pires, o irmão e companheiro, aqui nos oferta as suas experiências e anotações, apontamentos e avisos, traduzidos em lições por vezes risonhas, mas sempre tocadas de realidade e elevação.

Ouçamos o mensageiro, lendo-lhe os temas e respostas e aprendamos com ele a observar construtivamente, rendendo graças a Deus pela oportunidade de conhecer e meditar com segurança, sobre os ensinamentos da vida, a fim de saber melhor e melhor servir.

Livro "Baú de Casos" - Psicografia de Francisco Cândido Xavier - Espírito Cornélio Pires

\_ "Que pode um desencarnado  
Dizer sobre educação?"  
Eis aqui sua pergunta  
Caro amigo Viamão.

Educação \_ velho tema -  
Que se estuda por dever,  
Tão fácil de se explicar,  
Tão difícil de entender!...

A Terra é uma grande escola  
Do bem suprimindo o mal,  
Como agora a reconheço  
Da Vida Espiritual.

Para que tempo no mundo,  
Entre passado e porvir?  
Para que se nasce e morre  
Senão para se instruir?

A pessoa ganha o berço  
Para a conquista do bem,  
Se aprende, trabalha e serve,  
Vai seguindo Mais Além...

O espírito, em qualquer parte,

Pode o que pensa que pode,  
Mas, em se achando na Terra,  
Aí é que a luta explode.

Raro o espírito encarnado  
Que aceita o que deve ser,  
A maioria, entre os homens,  
Sofre o medo de sofrer.

E receando ferir-se,  
Intenta fuga ou disfarce,  
Recusando o próprio ensejo  
De educar e educar-se.

Agora, depois da morte,  
Bastante tempo depois,  
É que entendo os casos tristes  
Que passaram por nós dois.

Tim renasceu com problemas  
Para obter disciplina,  
Tendo o sexo lesado  
Suicidou-se com morfina.

Tânia pediu casa em provas,  
A fim de aprender a amar,

Ligada a um marido enfermo,  
Largou-se do próprio lar.

Querendo aprender perdão,  
Tomé pediu outra vida,  
Achando pais exigentes,  
Deslanchou para a bebida.

Ao tentar conformação,  
Nosso Alarico Machado,  
Internado na penúria,  
Suicidou-se revoltado.

Buscando olvidar paixões  
Gil nasceu de Ana Noronha,  
Mais tarde, tendo conflitos,  
Abandonou-se à maconha.

Tônio querendo mais fé  
Pediu luta e tentação,  
Na Terra, falava em Deus  
Trazendo um porrete à mão.

Rogou missão de educar  
Dona Jurana Junquilhos,  
Mas podava as pimenteiras,  
Desprezando os próprios filhos.

Para ajudar entes caros  
Noé nasceu na Água Branca,  
Hoje, pai, só mostra em casa  
Tristeza, grito e carranca.

É isso aí... Educar  
É serviço dos serviços,  
Mas quão difícil honrar  
Nossos próprios compromissos!...

Para mim mesmo essa bênção,  
É luz de Deus a brilhar,  
Mas tenho, para obtê-la,  
Muitos séculos que andar...

## **ALMAS SEM FÉ**

**Cornélio Pires**

Em carta, você pergunta,  
Meu caro Antônio Peri,  
De que modo almas sem fé  
Costumam viver aqui.

Diz você "almas sem fé."  
E a sua definição  
Faz com que a gente medite  
Nos assuntos tais quais são.

A você posso afirmar  
De quanto agora conheço:  
Cada qual, depois da morte,  
Procura o próprio endereço.

Quem se dedica a elevar-se  
No campo do dia-a-dia,  
Vive no Além pela fé  
No trabalho a que servia.

Mas quem anda mundo afora,  
sem ideal ou sem crença,  
Na Terra ou fora da Terra,  
Está naquilo que pensa.

Nesse caso, vale pouco  
A morte por nova estrada,

A mente em desequilíbrio  
Continua alucinada.

Quem viveu só para si  
Segue essa linha incorreta  
E é tanta gente no embrulho  
Que eu mesmo fico pateta.

Você recorda o João Panca  
No Roçado da Parede,  
Desencarnado em preguiça  
Vive atolado na rede.

Garimpeiro apaixonado,  
Manoelino de Nhá Chica,  
Sem corpo, mora na serra,  
Caçando mina de mica.

Tanto pensava em comida  
Que Altino de ista Bela,  
No Além, traçou na cabeça  
A forma de uma panela.

Bebedor como ninguém,  
Nosso Amselmo Rosmaninho  
Já morreu, há muito tempo,

E está no copo de vinho.

Sempre parada no ouro,  
desencarnou Dona Rita,  
Está sem corpo, há dez meses,  
E a pobre não acredita.

Conquistador, morreu Nico,  
Hoje, ao fazer-se presente,  
Ele ataca de fantasma  
E as moças correm na frente.

Tanto buscava adorar-se  
Que Esmeraldina Botelho,  
Depois de desencarnada,  
Não larga a face do espelho.

Sem esforço em que progrida,  
Tal qual por aqui se vê,  
É muita gente que vive  
Sem saber como e porquê...

A vida sem ideal  
É trilha na contra-mão,  
Dificuldade e perigo

Seguindo sem direção.

Use o carro de seu corpo,

Servindo e amando com fé.

Quem age e confia em Deus

Não precisa marcha à ré.

## **PRECIOSO SERVIDOR**

**Cornélio Pires**

Respondendo a sua carta,

Afirmo, prezado Elmano:

\_ Dinheiro é amparo do Céu

Entregue ao progresso humano.

Nunca censure a moeda.

Bem dirigida, a finança

É bênção para o trabalho

E uma fonte de esperança.

Para mostrar o dinheiro

No apoio que descortina,

Trago a você nesta carta

Uma lição pequenina.

Calimério foi à rua

Seguido de um companheiro

Que conquistara, ajudando

Na casa de um carpinteiro.

O irmão que você conhece

Comportava-se por guia,

Fez-se o outro associado

Que escutava e obedecia.

Tratava-se de um amigo

Dos melhores que se tem,

Quando a pessoa deseja

Viver cultivando o bem.

Notei logo o quadro lindo  
Que se formara nos dois,  
Onde passassem servindo  
A luz brilhava depois.

Ambos levaram socorro  
Para Zulmira Noé;  
A doente que descreia  
Recobrou a própria fé.

Promoveram leito novo  
Com todo conforto à mão  
Para o velho Regozino  
Que esmorecera no chão.

Trouxeram novo agasalho  
Para o quarto do Agenor,  
O enfermo desamparado  
Que pedia cobertor.

Viram ambos a alegria  
Na viúva do Albernaz,  
A quem deram de presente  
Um grande bujão de gás.

Ao telheiro de Angelina,  
A viúva do Zé França,  
Trouxeram penicilina,  
Socorrendo uma criança.

Ao recanto da viúva  
Lilia da Conceição  
Enriqueceram a mesa  
De leite, açúcar e pão.

E a festa foi sempre assim  
Pelo restante do dia,  
Onde a dupla aparecesse  
a esperança renascia.

Unidos para a bondade  
Recordavam cireneus,  
Respeitados em silêncio  
Por missionários de Deus.

Agora, digo a você  
Quem era esse servidor  
Que ofertava tanto auxílio  
Nesse banquete de amor.

O amigo de Calimério  
Que lhe atendia à vontade,  
Tem este nome bendito:  
\_ "Dinheiro da Caridade."

## **PROBLEMA DE QUEIXAS**

**Cornélio Pires**

Tenho aqui sua consulta,  
Meu caro Raimundo Seixas;

Você pede opinião

Quanto ao problema das queixas.

Sem rodeios sobre o assunto,

Posso afirmar, meu irmão,

Toda queixa, quase sempre,

É conversa gasta em vão.

A gente chora, reclama,

No entanto, o caso é sabido:

Lamentação sem trabalho

É voz de tempo perdido.

Cada pessoa recebe

Certo serviço a fazer,

Somos nós servos da vida,

Cada qual em seu dever.

Se o espírito é rebelde,

Perante o mínimo encargo,

Inclina-se para a fuga

Começando em verbo amargo.

Lastima-se contra o tempo

Em tudo, seja onde for,

Censura-se o pó, a pedra,

O vento, o frio, o calor...

Mas nessa história de queixas,  
Você pode registrar:  
Quem caminha reclamando  
Principia a piorar.

Dever é um fardo do Céu  
E a quem o vote a desprezo,  
Surge uma lei vigorosa  
Impondo ao fardo mais peso.

Parece que Deus nos cede  
Uma cruz de dons extremos,  
Fugindo a ela, encontramos  
As cruces que merecemos.

Você recorda o Alexandre,  
Clamava contra chefias...  
Depois, ficou sem trabalho  
Por mais de quinhentos dias.

Chorando quatro cruzeiros,  
Saiu Antonico Brotas,  
Vindo logo a tromba d'água  
Levou-lhe o colchão de notas.

Reclamando anel perdido,  
A irada Dona Rosenda,  
Transportando vela acesa,  
Incendiou a fazenda.

Ao queixar-se contra a esposa,  
Laurindo da Conceição  
Atirou dez mil cruzeiros  
Na fogueira de São João.

Zangando-se contra a chuva  
Dona Liquinha Pastura,  
Ao correr, teve uma queda  
De quatro metros de altura.

Penso hoje, caro irmão,  
Pelas provas que já vi:  
A pessoa, em se queixando,  
Perde o controle de si.

Após a morte do corpo  
É que se vê quanta gente  
Lastima o tempo perdido  
Ao zangar-se inutilmente.

Anote o caso em você,  
Em você e em derredor:  
Na vida de quem se queixa  
A vida fica pior.

Se você quer ser feliz  
Na terra e no Mais Além,  
Trabalhe, siga e prossiga  
Sem se queixar de ninguém.

## **PROVAS E CALAMIDADES**

**Cornélio Pires**

Você nos pergunta, em carta,  
Meu caro Alfeu Segismundo,

Como encontrar alegria  
Nas graves provas do mundo.

E continua afirmando:  
\_ "Cornélio, o que diz você?  
Tanta lágrima na Terra,  
Não sei explicar porquê...

Basta ler, ouvir e ver,  
Nos campos de informação,  
E a gente sofre pensando  
Em tanta tribulação.

É guerra que não se acaba,  
É desespero alastrando,  
É clima destemperado,  
Calamidades em bando...

É tromba d'água caindo,  
Geadas, seca, maré...  
Amargura e insegurança  
Surgem na falta de fé.

É desastre, a toda hora,  
É murro de força bruta...  
De que modo ser feliz  
Em meio de tanta luta?"

digo, porém, caro amigo,  
Que a Terra foi sempre assim:  
\_ A escola que sempre educa,  
Tanto a você, quanto a mim.

Você sabe: o educandário  
Em que a gente se renova  
Reclama trabalho, esforço,  
Lição, disciplina e prova...

Mas se quer felicidade,  
Medita, prezado Alfeu,  
Nas cousas boas da vida  
Que você já recebeu.

Pense nas almas queridas  
Que o situaram no bem,  
Nos recursos que o protegem,  
Nas amizades que tem.

Olhe o poder que possui  
De buscar o que lhe agrade,  
Você consegue mover-se,  
Conforme a própria vontade.

Lembre o sono que desfruta,  
A mesa que o reconforta,  
A fonte jorrando em casa,  
O pão que lhe vem à porta.

Recorde a sombra vencida  
Pelos dons da luz acesa,  
Os recursos do progresso  
E as bênçãos da natureza.

Medita nos animais  
Que sofrem no dia-a-dia,  
Para que o prato lhe seja  
Um transmissor de alegria.

Pense nos dias tranqüilos  
De estudo, de calma e prece,  
Nas horas somente suas  
Em que ninguém lhe aborrece.

Então, você notará,  
De atenção célere e pronta,  
Que os benefícios da Terra  
São benefícios sem conta.

Em síntese, caro amigo,  
No mundo, a gente, a meu ver,  
Muito pouco sofreria  
Se soubesse agradecer.

Se você quer progredir  
Na luz que Deus nos consente,  
Esqueça a conversa mole,  
Largue a queixa e siga em frente.

## **PERSEGUIÇÃO**

**Cornélio Pires**

"Por que teria Jesus  
Nos ensinamentos salvadores,

Recomendado a oração  
Por nossos perseguidores?"

Resumindo as suas notas,  
Meu caro Lucas Ferraz,  
Eis a pergunta concreta  
Que, em suma, você nos traz.

Examinando, na essência,  
A própria questão exposta,  
O ensino simples e claro  
Por si demonstra a resposta.

Quem persegue ou prejudica,  
Em todo e qualquer lugar,  
Como esteja, está comprando  
Muita dívida a pagar.

Se a pessoa perseguida  
Exerce a paz e o perdão  
A prova que experimente  
É degrau de elevação.

Agora, depois da morte,  
No que tenho conhecido,  
São muitos casos amargos  
Que vejo nesse sentido.

Janjão tomou de Nhô Chico  
A Fazenda da Cancela  
Em seguida, faleceu  
E vive agarrado a ela.

Lelé perseguindo Juca  
Armou enorme alçapão,  
Mas em vez do desafeto  
Aleijou o próprio irmão.

Totó perseguia Joana,  
Dizendo agir por amor,  
Depois da morte, o coitado  
Tem nome de obsessor.

Antão para unir-se à Gina,  
Liquidou com Gil do Estalo,  
Mas Gil nasceu filho dele  
E vive a crucificá-lo.

Antônia arrasou com Jonas  
Para casar com Rodrigo,  
Que renasceu entre os dois  
Cobrando débito antigo.

Nhô Chico tomava terras  
Ganhava qualquer contenda,  
Desencarnado, é um fantasma  
Numa fuma da fazenda.

Veja assim o ensinamento:

Vida correta é dever,  
Vale masi sofrer na vida  
Que a gente fazer sofrer.

Perseguido paciente  
Vive sempre melhorando...  
Quem persegue sofre, sofre  
E não se sabe até quando.

## **NOTÍCIA DA SOMBRA**

**Cornélio Pires**

Prezada Marta Eliana,  
Deseja você que eu diga  
Como é que se vê do Além

A trajetória da intriga.

De tratamento difícil

A sua estimada carta.

Não sei como respondê-la...

Desculpe, querida Marta.

Comparo a intriga à uma sombra

Que atrapalha qualquer vida,

Por dentro do coração

Em que seja recebida.

Para notar-lhe de perto

A força estranha e nefasta,

Certa vez, acompanhei-a

Nas trilhas onde se arrasta.

Notei-a falando baixo

Com Zeferina do Alfeu,

Decorridos alguns dias

A coitada enlouqueceu.

Outra porta que se abriu

Foi a de Gino Delgado,

O pobre, depois de ouvi-la,

Atirou sobre o cunhado.

Em seguida, conversou  
Com Dona Flora Bonilha,  
Dona Flora transtornada  
Espancou a própria filha.

Tomou a atenção de Juca,  
Sobre o filho, o João Libório;  
O pai, depois de alguns dias,  
Rumou para o sanatório.

Buscou a loja de Zeca  
Pixando Elísio Coutinho;  
No outro dia, Zeca, em fúria,  
Avançou sobre o vizinho.

Observe a confusão,  
Onde a sombra ganha pé,  
Principalmente nas casas  
Que se dedicam à fé.

Grupo Espírita modelo,  
Era o Centro da Irmã Rosa,  
Que após aceitar a sombra,  
Acabou-se em polvorosa.

Ela, um dia, penetrou,

No Instituto da Oração,  
Em pouco tempo, o Instituto  
Caiu em perturbação.

Um grupo de caridade,  
Era o de Irmã Genoveva,  
O grupo abraçou a sombra,  
Depois envolveu-se em treva.

Tome cuidado... A pessoa  
Que acolhe a intriga onde esteja  
Adoece sem notar  
A influência malfazeja.

Não tema. Você conhece...  
Onde a sombra se detém,  
A conversa vai saindo  
Dos alicerces do bem.

Quanto ao mais, lembro o conselho  
Do velho Cirino Horta:  
\_"Quando a intriga aparecer,  
Nada ouça e cerre a porta."

## **AS DUAS BANDAS**

**Cornélio Pires**

Recebi a sua carta,  
Meu caro Antônio José,  
Sobre antiga indagação  
No campo de nossa fé.

Diz você: "Caro Cornélio,  
Escute. Por que será  
Que tanta gente prefere  
Viver na banda de lá?

Na banda de cá, nós temos  
Esperança, paz e luz,  
Trabalho de melhoria  
Nos créditos de Jesus.

Mas creia que dói saber  
Quando se nota e se pensa  
Que temos tantos amigos  
Enrolados na descrença."

A linha que você fez,  
A meu ver, melhor não há:  
Separando a nossa banda  
Da outra banda de lá.

No entanto, a minha resposta  
É igual à que você tem;  
Infeliz de quem descrê  
Da vida no Mais Além.

Podem surgir brigalhada,

Reclamação, amargura,  
Mas no meio dos pampeiros  
A fé se mantém segura.

Na banda de cá, por vezes,  
A provação fere fundo,  
Contudo, a crença dissolve  
Qualquer problema do mundo.

Há pessoas separadas,  
Bom sendo não nega isso,  
Porque nem todos trabalham  
Sob o mesmo compromisso.

Ante os que busquem servi-los,  
Estão sempre insatisfeitos,  
Não procuram qualidades,  
Vivem catando defeitos.

Quase sempre, são pessoas  
Nessa estranha anomalia:  
Cabeça farta de idéias  
Com vida seca e vazia.

Da banda de cá, no entanto,  
Pode haver muita intriguinha,

Muita lama e tempestade,  
Mas a pessoa caminha.

Na banda de lá, meu caro,  
Há muita sombra escondida  
E muita gente chorando  
Sem fé no poder da vida.

Os irmãos que vivem lá  
E nisso é que me embaralho,  
Desejam achar a fé  
Mas não desejam trabalho.

Procuram revelações,  
Prodígios fenomenais,  
Querem verdades ao certo,  
Quando encontram querem mais.

Sendo assim, todos achamos  
Muitas lutas por vencer,  
Burilamento reclama  
Cada qual em seu dever.

Por isso, meu caro amigo,  
Sob a fé que serve e anda,  
Continuemos fiéis  
Do lado de nossa banda.

E supliquemos a Deus  
Que a todos sustentará,  
Muito amparo à nossa banda  
E paz na banda de lá.

## **HISTÓRIA DE QUIMQUIM**

**Cornélio Pires**

Em carta, você pergunta,  
Meu caro Alírio Trindade,  
Como é que se desenvolve  
O dom da mediunidade.

Você termina, indagando  
Quanto ao nobre compromisso  
Qual a maneira mais certa  
De começar o serviço.

Ser médium, meu bom amigo,  
Em qualquer tempo e lugar,  
Pede atenção para o estudo  
E gosto de trabalhar.

Na alegria do começo,  
Qualquer irmão se equilibra,  
Mas a tarefa depois  
Precisa de muita fibra.

No assunto, quero contar-lhe  
O caso de um companheiro,  
Sei que você vai lembrá-lo:  
É o nosso Quinquim Monteiro.

Quinquim curou-se num Centro  
De uma dor no calcanhar,  
Notando a força da prece,  
Quis ser médium, trabalhar...

Iniciou-se, feliz,  
No "Grupo do Irmão Carlindo,"

Mas a obra foi crescendo  
E o trabalho foi subindo...

Muita gente em provação,  
Muita amizade a sofrer,  
"Servir e entender a todos"  
Passara a simples dever.

A tarefa perdurava  
Não se sabia até quando,  
Quinquim começou nas falhas  
E seguiu desanimando...

nas noites de reuniões,  
Não negava a própria fé,  
Mas falava de fadiga,  
De dor na nuca ou no pé.

Mostrava as pernas doendo,  
Tinha angústia, batedeira,  
Dizia sofrer de insônia,  
Às vezes, por noite inteira.

Lastimava resfriados,  
Inflamações do nariz,  
Se alguém lhe pedia amparo,

Confessava-se infeliz.

Acusava-se vencido,  
Estava sempre cansado,  
Nas horas do reumatismo,  
Padecia dor de lado.

Se alguém lhe falasse em preces,  
Quinquim falava em descanso,  
Era um retrato da queixa  
Na cadeira de balanço.

Sempre a clamar contra a vida,  
Sem domínio da vontade,  
Quinquim largou-se ao repouso,  
Perdendo a mediunidade.

Passou a viver deitado,  
Não tinha fome nem sede,  
Em seguida, piorou,  
Cansado de cama e rede.

Quando quis recuperar-se,  
A morte olhava Quinquim,  
O pobre já tinha o nome

No grande listão do fim.

E o assunto é esse aí...

Se você quer triunfar,

Não escute corpo mole,

Nem pare de trabalhar.

## **FRAQUEZA E CARIDADE**

**Cornélio Pires**

Você nos pede notícias

Prezada Nina Tereza,

Sobre aquilo que pensamos

De caridade e franqueza.

Diz você: \_ "Fale, Cornélio,  
Sobre a luta que me invade,  
Se sou franca, sou cruel,  
Se não sou, falto à verdade.

Tanta gente me reprova...  
Quanto a você, que me diz?  
Desejando ser sincera,  
Estou cansada e infeliz."

Entendo, querida irmã,  
O que procura expressar,  
Também eu busco aprender  
Como devo conversar.

O assunto é vasto e difícil,  
Nem pode ser diferente;  
A pretexto de ser franco  
Já feri a muita gente.

No mundo, toda verdade  
Roga cautelas em bando,  
Porque a verdade por si  
É força sempre mudando...

tudo o que surge na Terra  
Exige renovação,

A criança nasce e cresce,  
O doente fica são.

Terra seca se adubada  
Converte-se em gleba rica,  
O pedreiro faz a casa  
E a casa se modifica.

Por isso, quanto a progresso,  
Nada vai sem esperança,  
Qualquer estudo, em si mesmo,  
Está na lei da mudança.

Eis porque sinceridade  
Não deve fugir do bem,  
Quem ama serve e auxilia  
Sem complicar a ninguém.

Nos caminhos em que vamos,  
Sabemos quanta tristeza,  
Quanta prova dolorosa  
Por excessos de franqueza.

Por duro verbo de Jorge  
No Roçado do Capim  
Léo enganou-se em família

E atirou sobre Joaquim.

Usava tanta rudeza

Nossa amiga Antoniaela

Que ninguém a compreendeu,

Nem quis mais ficar com ela.

O médium Nico Beloti

Falava com tanto espinho,

Que o pobre onde aparecesse

Era largado sozinho.

Outro médium agressivo

Era o Jovino Leão,

Tanto gritou contra o mundo

Que caiu na obsessão.

Dizendo-se muito franca

A médium Carlinda Zara

Acabou gelando o Centro

Que ela própria começara.

Era tanto xingatório

No médium Juca das Dores

Que ele mesmo deu mão forte

Aos próprios perseguidores.

É isso aí, minha irmã,

Presença de realidade

Para elevar e servir

Não dispensa a caridade.

Doutrinações, confidências,

Palavras, seja onde for,

Para levarem auxílio

Precisam de muito amor.

Franqueza sem compreensão

Não sei como interpretar,

A verdade vem de Deus

Pedindo tempo e lugar.

E em matéria de verdade,

Nos caminhos seus e meus,

Recorde: ninguém consegue

Ser mais correto que Deus.

## **FINADOS E REENCARNADOS**

**Cornélio Pires**

Caro Armando, recebi

Os bilhetes e os recados;

Você deseja notícias

De alguns dos nossos finados.

Entendo. Finados hoje

Para nós, é a comitiva  
Dos irmãos fora da Terra,  
Gente morta sendo viva.

Não posso dar muitas notas  
De sentido mais profundo,  
Falarei de alguns amigos  
Já reencarnados no mundo.

As vezes, nos cemitérios,  
A gente chora na campa  
De amados que já voltaram  
Para a Terra, em nova estampa.

Você recorda Nhô Zeca  
Que liquidou João Matula?  
João voltou à casa dele,  
É o netinho que ele adula.

Por causa de Frederico,  
Suicidou-se o Tonho Prata,  
Tonho, porém, renasceu...  
É o bisneto que o maltrata.

Outro suicídio, o de Délio  
Que morreu por Lia Benta...  
Délio tomou novo berço,

É o filho que ela amamenta.

Por ambição, Carlomanho  
Arrasou com Dona Luna;  
Ela nasceu neta dele,  
A fim de herdar-lhe a fortuna.

Tino e Rita promoveram  
A morte de Adão Ramalho;  
Adão renasceu com eles,  
Trazendo imenso trabalho.

Nhô Téo acabou com Joana  
Ao não querê-la por nora,  
Mas Joana já reencarnou...  
É anetinha que ele adora.

Morreram dois inimigos:  
Tião e Juca da Barra...  
Agora nasceram Gêmeos,  
Vieram irmãos na marra.

Desencarnado, Nhô Gino  
Que falava mal de tudo,  
Pediú corrigenda a Deus,  
Em seguida, nasceu mudo.

Nosso assunto é isto aí...

Recordação de finados

É a vida em torno da vida

Que se expressa por dois lados.

Enquanto estamos na Terra,

Para dizer o que posso,

Muita vez, a gente reza

Em campo que já foi nosso.

## **DINHEIRO E SERVIÇO**

**Cornélio Pires**

Você deseja de nós,

Meu caro Juca Loureiro,

Alguma nota do Além

Sobre a questão do dinheiro.

Entretanto, caro amigo,

Você, de modo geral,  
Somente fala em moeda  
Quanto ao que existe de mal.

Refere-se a casos tristes,  
Aos delitos, tais quais são,  
E apenas vê na riqueza  
Motivo à condenação.

Escute. Medite um pouco  
No que a lógica elucida  
E encontrará no dinheiro  
Apoio, progresso e vida.

Sem a finança mantendo  
A escola, o pão, o agasalho,  
Pouca gente sobraria  
Para a Bênção do trabalho.

E sem trabalho constante  
O mundo inteiro, por certo,  
Estaria reduzido  
A pavoroso deserto.

A moeda claramente  
É força a prevalecer  
Até que o dom de servir

Seja na Terra um prazer.

Para evitar entre nós  
Qualquer indução à briga,  
Peço a você rememore  
O burro da história antiga.

Em recanto de outras eras,  
Existiu certo luar  
Que em vez de ajudar na vila,  
Só vivia de empacar.

Submetido a chicote,  
Nem notava o próprio dano,  
Se alguém lhe impusesse carga,  
Dava coice a todo o pano.

Certo dia, um cavaleiro,  
Com muito tempo de monta,  
Mostrou a ele uma vara  
Com milho verde na ponta.

Em seguida, o curioso,  
Resguardando o milho em paz,  
Avançou, buscando a frente  
E o burro seguiu atrás.

Com semelhante incentivo,  
Trotou pela estrada larga,  
Interessado na espiga  
Servia, agüentando a carga.

Você pode observar  
Pelo assunto que me envia,  
Que, ante a saga desse burro,  
Há muita filosofia.

É isso aí... Sem trabalho  
Que a moeda alenta e anota,  
Os homens copiariam  
A lentidão da marmota.

Não condene os bens do mundo,  
Sejam meus ou sejam seus;  
Dinheiro marca a nós todos  
Como instrumento de Deus.

## **ASSUNTO E TENTAÇÃO**

**Cornélio Pires**

Deseja você saber,

Meu caro Joaquim Frazão,

De que maneira vencer

A força da tentação.

Quero crer que você pensa

Que a morte, em si, nos ajeita  
Para viver entre os anjos  
Em paz na vida perfeita.

No entanto, não é assim...  
A pessoa unicamente  
Prosegue desencarnada  
Em dimensão diferente.

Aí começa o conflito  
Em que ainda me concentro:  
Por fora, é muita mudança  
E nós, os mesmos por dentro.

Nesses instantes, a sós,  
Contamos, na revisão,  
O tempo que se perdeu  
Nos dias de provação...  
Quanta vitória às avessas  
Entre sonhos em falência!...

Triunfo em nós e por nós  
Exige, em linhas gerais,  
A decisão de servir  
Agüentando sempre mais.

A tentação me parece  
Gênio mau em nosso peito,  
Quer vantagem sem trabalho,  
Quer desejo satisfeito.

Reclama prêmios em tudo,  
Tem ânsias de dominar,  
Quando está junto dos outros  
Quer o primeiro lugar.

Não consegue perceber  
Se fere ou se grita em vão,  
Em lucro, posse ou poderão  
Quer a parte do leão.

Em razão disso, meu caro,  
Na tentação, não a tente;  
Muito mais vale humilhar-se  
Que agir desastradamente.

Se alguém lhe agita a cabeça  
Mesmo estando quase louco,  
Use calma e tolerância,  
Silencie mais um pouco.

Se a questão é sentimento,

Fique firme no dever,  
Domínio próprio é lição  
Que nos compete aprender.

Injúrias, lutas, pedradas,  
Dor que pareça sem fim?  
Se você busca vencer,  
Trabalhe e agüente, Joaquim.

## **CULPA E DOENÇA**

**Cornélio Pires**

Recebi a sua carta  
Meu caro Juca Beirão,  
Você deseja se faleI  
Em culpa e reencarnação.

Da sua pergunta amiga

Não posso me descartar,  
Por isso, peço desculpas  
Do meu modo de informar.

Sabe você, a pessoa,  
Seja aí ou seja aqui,  
Segue o tempo carregando  
Aquilo que fez de si.

Quando lesamos alguém,  
Conforme lei natural,  
Plantamos na própria vida  
Uma semente do mal.

Tempo surge, tempo some  
Em horas de sombra e luz,  
Mas chega um dia entre outros  
Em que a semente produz.

O valor desta lição  
Não posso dar em miúdo,  
É que existe em cada efeito  
uma causa para estudo.

Por isso, ante o seu exame,  
Sem nomear o endereço,  
Apresento ao caro amigo

Alguns casos que conheço.

A fim de poupar o tempo  
Que vai seguindo veloz,  
Falemos tão-só nos erros  
Que assuminos contra nós.

Perdeu-se todo em pinga,  
Nosso Antonico Vanzeti,  
Renasceu mas traz consigo  
A luta com diabete.

Emilota de Traíras  
Fez abortos à vontade,  
Reencarnada quer ter filhos  
Mas sofre esterilidade.

Desencarnada em excessos  
Voltou à Terra Ana Frozzi,  
Mas padece a obesidade  
De nome lipomatose.

Com muito abuso de drogas,  
Desencarnou Léo Faria  
Hoje só pode nascer  
Na herança da hemofilia.

Beleza desperdiçada,  
Lá se foi Mira Vilar,  
Renascendo, tem doenças  
Que não conseguem sarar.

Afogou-se num suicídio  
Odorico de Ipanema,  
Voltou, mas em tempo certo  
Terás lutas de enfizema.

Atirou no próprio crânio,  
Nhô Ninico da Calçada,  
Retornou a novo corpo,  
Mas tem a idéia alterada.

Em muitos casos, doença  
Quando aparece e demora,  
É a luta que n´so criamos  
De longa e lenta melhora.

É isso aí, caro amigo,  
Anote esta lei comum:  
\_ Na culpa de cada qual  
É a prova de cada um.

## **ASSUNTO DE MOCIDADE**

**Cornélio Pires**

Você pede apontamentos,

Caro amigo Pedro Cisso,

Sobre este assunto importante:

Mocidade e compromisso.

Eis um tema complicado

Embora em pauta comum,

Porque envolve a liberdade  
Que pertence a cada um.

Juventude é aquele tempo  
De alegria, amor e fé,  
Lembrando roseira em flor  
Com muito espinho no pé,

Muito moço crê que pode  
Ser feliz fora do lar,  
Deixa a casa e encontra o mundo  
Difícil de atravessar.

Muitas vezes, o rapaz  
Busca o prazer de corrida,  
Depois, é que reconhece  
Que estragou a própria vida.

Mocidade, sobretudo,  
Pelo sim e pelo não  
É o momento em que se faz  
A própria definição.

O espírito, antes do berço,  
Notando o brilho do bem,  
Sonha tarefas gigantes,

Traça promessas no Além.

Aqui, se rogam renúncias,  
Sacrifícios, lutas novas,  
Mais adiante, há quem peça  
grandes dores, grandes provas...

A existência recomeça,  
A meninice termina,  
Aparece a juventude  
Que resolve ou determina.

Então, se vê muitos jovens  
Vivendo impulsos violentos,  
Principiam negações,  
Revoltas, esquecimentos...

Diante da obediência  
às próprias obrigações,  
Explodem as teimosias,  
Protestos e deserções.

São muitos os casos tristes  
De desencantos extremos  
Nos conflitos dolorosos  
Que nós mesmos conhecemos.

Confesso hoje a você:  
Depois de desencarnado,  
É que vejo cada história  
Nas formações de "outro lado."

Nasceu para a engenharia  
O nosso Dedé Noronha,  
Achando a tarefa enorme  
Derivou para a maconha.

Rogou encargo difícil  
Para viver de ajudar,  
Mas Zico, anotando a luta,  
Mudou de nome e lugar.

Lilía pediu doença  
A fim de elevar a vida,  
Na hora do sofrimento,  
Matou-se com formicida.

Solicitou disciplina  
O nosso irmão Tino Frazza,  
Achando os pai exigentes,  
Largou-se da própria casa.

Suplicou penúria grande  
Tentando ganhar mais fé,  
Quando encontrou a pobreza  
Rebelou-se o João José.

Implorou vida amargosa  
Nossa Vitória Maria,  
Ao ver-se na própria escolha  
Partiu para a rebeldia.

Mas não se deve esquecer  
milhões de jovens que estão  
Fiéis ao melhor da vida,  
No esforço de elevação.

Quanto ao resto, é como diz  
Nosso amigo Adão Moraes:  
\_ "Onde o velho não ajuda  
O menino sofre mais."

## **ASSUNTO DE DOENÇA**

**Cornélio Pires**

Respondo a sua pergunta,

Meu caro Juca Proença,

Quanto ao que eu possa saber

Sobre espírito e doença.

Notando o problema em foco,

Você consulta com jeito:

\_ "Estará qualquer moléstia  
Sob a lei de causa e efeito?"

Sabe você, a higiene  
Em toda parte, conclama  
Que nem toda enfermidade  
Está prevista em programa.

Marcamos os prejuízos  
Que a falta de asseio faz,  
Onde o desleixo aparece  
A doença vem atrás.

Quem foge de escova e banho,  
De sabão ou de vacina  
Dá trabalho sem razão  
Ao campo da medicina.

Por outro lado, sabemos  
Que existem moléstias várias  
No caminho das pessoas  
Por medidas necessárias.

Muita gente, antes do berço,  
Roga aos Amigos do Além  
incômodos que os resguardem  
Na cobertura do bem.

Mas o que assombra no mundo  
Pela profunda extensão  
É o número das moléstias  
De pura imaginação.

A criatura vacila,  
Crê no medo que a invade,  
A mente adoce e cria  
A forma da enfermidade.

Aí, reportam sintomas  
De grande e pequeno porte,  
Depois, é a perturbação  
Gerando loucura e morte.

Qualquer pessoa fará  
Muita pesquisa, a contento;  
São muitos os casos tristes  
De nosso conhecimento.

Às pessoas, recordo Alípio,  
Na Roça do Araticum,  
Receando alimentar-se  
Morreu de tanto jejum.

Temendo pegar feridas  
Embora de nervos sãos,  
Finou-se Dona Agripina  
De tanto lavar as mãos.

Olhando enfermos na rua,  
Apavorou-se o Libório,  
Depois, prendeu-se no quarto  
E acabou no sanatório.

Com receio de varíola  
Dona Tatinha do Alceu,  
Mudou dez vezes de casa,  
E, em seguida, enlouqueceu.

Supondo-se canceroso  
Matou-se Tonho, em Mutum;  
Sendo o corpo examinado,  
Não se achou câncer nenhum.

Faleceu de sede e fome  
Dona Regina Tereza,  
Imaginava veneno  
Em toda peça da mesa.

De consciência tranqüila  
Tendo a calma por segredo,  
Guarde a fé, trabalhe sempre  
E viva forte e sem medo.

Ante quaisquer ilusões  
A verdade nos desarma;  
Nem todo mal que aparece  
Decorre das leis do carma.

Sejamos n' so, uns dos outros,  
Amigos e cireneus;  
Estamos todos na vida  
Guardados na luz de Deus.

## **ASSUNTO DE DESCULPISMO**

**Cornélio Pires**

Você nos deseja a fala,  
Meu caro Pontes José,  
Sobre os males da desculpa  
No campo de nossa fé.

Odesculpismo é tão grande  
Em tanta causa indefesa,  
Que a sua consulta amiga

Encerra grande surpresa.

Entendo. Em certos instantes,  
A provação nos sacode,  
A pessoa, ante o dever,  
Intenta agir, mas não pode.

Entretanto, muitas vezes,  
Numa empreitada qualquer,  
Obrigação pede esforço,  
A gente pode e não quer.

De fuga em fuga na vida,  
O espírito perde a paz;  
A derrota chega à frente  
E a desculpa vem atrás.

Quem pede corpo no Além,  
Comumente, reza e chora,  
Mas quando se vê na Terra,  
A maioria cai fora.

O amparo de Deus não falta  
E a pessoa sabe disso,  
Tem tudo para vencer  
Mas tem medo do serviço.

Lavrador que foge à terra  
No fim, a choro e fiasco,  
Fecha-se em queixa, lembrando  
A tartaruga no casco.

São muitos os desatinos  
Que se vê, meu caro Pontes,  
Os dramas do desculpismo  
Fornecem casos aos montes.

Para lidar na enfermagem  
Renasceu Lia Faraco...  
Depois, desertou dizendo  
Trazer estômago fraco.

Aparentando amargura  
Por dó de vários doentes,  
Desistiu da medicina  
Nosso caro Doutor Bentes.

Rogou encargos no ensino  
Nossa irmã Cora Batista,  
Vendo as aulas, desertou  
Falando em manchas na vista.

Teotônia ajudava aos órfãos

No abrigo, em Mata do Açude,  
Um dia, parou, clamando  
Que já não tinha saúde.

Então, na mediunidade,  
Caem votos, de um a um,  
Desculpismo nesse campo  
Parece praga comum.

Notando as atividades  
Do "Socorro Irmã Rosenda,"  
Nico afastou-se, afirmando  
Que era chamado à fazenda.

Olhando a tarefa grande,  
O médium Joaquim Clemente,  
Largou a equipe, alegando  
As provações de um parente.

Entrou na missão dos passes  
Nossa Irmã Clara Pereira...  
Um dia, sumiu, clamando  
Que estava de batedeira.

Vendo o serviço aumentando,  
Lá se foi o Adão9 Facundo,  
Dizendo não suportar

Os sofrimentos do mundo.

Com tarefas mais compridas,  
Nossa médium Dona Rosa,  
Largou o Centro, informando  
Que andava triste e nervosa.

Do serviço sumiu Joana  
Do grupo ativo, em Queimadas,  
Dizendo ter muitos erros  
Das existências passadas.

Receando sacrifícios,  
A médium Lina Simões  
Desertou a lamentar-se  
Das próprias imperfeições.

É isso aí...Desculpismo  
Pertuba, atrasa, atordoa...  
Parece idéia parada  
Esclerosando a pessoa.

Mas Deus é misericórdia.  
Reencarnação vai e vem...  
E, um dia, estaremos todos  
Servindo no Eterno Bem.

## **DINHEIRO NO ASSUNTO**

**Cornélio Pires**

Você deseja saber,

Neu caro Breno Monteiro,

Como se vê, de outro mundo,

A presença do dinheiro.

Dinheiro visto do Além,

Atente bem para isso,

É motor de evolução,  
Alavanca de serviço.

Lembrando estudos no Alto,  
Um pensamento me alcança:  
\_ "Finança gera trabalho,  
Trabalho gera finança."

Pense no brilho celeste  
Das bênçãos que se arrecade,  
Sob a forma de moedas  
No câmbio da caridade.

Ninguém conhece na Terra  
Toda a luz que se derrama  
Da moeda de passagem  
No coração de quem ama.

Moeda, em nome do amor,  
Não consigo descrevê-la,  
Onde surge auxiliando  
Mais se parece a uma estrela.

Aqui, apoia mães tristes,  
Agindo discretamente,  
Ali, restaura a alegria  
De uma criança doente.

Faz-se depois teto amigo,  
Defesa da vida sã,  
Remédio aplicado hoje  
Para a saúde amanhã.

Além, transforma-se em livro,  
Alimento, roupa, escola,  
Mão generosa da bênção  
Que recupera ou consola.

Além de tudo, o dinheiro  
Com a grandeza que não meço,  
Faz-se argamassa invisível  
Na construção do progresso.

É máquina multiforme,  
É torre de grande altura,  
Comércio, fraternidade,  
Educação que se apura.

Dinheiro, em nome de Deus,  
Nunca fez males que eu visse,  
O que atrapalha a moeda  
É a unha da sovinice.

Finança, por si, não cria

Loucura, dor, abandono...

Veja esta frase expressiva:

\_ Dinheiro retrata o dono.

O crédito sem trabalho

E o cofre cheio e infecundo,

São duas calamidades

Roendo as forças do mundo.

O dinheiro que apareça

Com passaporte no bem,

É sempre apoio da vida,

Não prejudica a ninguém.

Disse o Cristo: "céu aos ricos

Nem sempre é fácil de achar..."

É que o pão duro já vive

No inferno particular.

## **ANTIPATIAS**

**Cornélio Pires**

Eis aqui sua pergunta,

Minha prezada Lilia:

De que modo liquidar

A força da antipatia.

Você sabe. Antipatias

Na sombra espessa em que estão

Aparecem de improviso,  
Quase sempre sem razão.

O assunto chega de longe,  
Parece graves feridas,  
Moléstias do pensamento  
Que trazemos de outras vidas.

Comumente, a novidade  
É cousa que nos alcança,  
Quando alguém de encontro novo  
Não nos causa confiança.

Aumentam-se gentilezas,  
Seja no lar ou na rua,  
Mas a repulsa por dentro  
É sombra que continua.

Aí, é a doença antiga  
Que nem sempre vem à face,  
Veneno desconhecido,  
Ódio velho que renasce.

Declarada a enfermidade,  
Usemos, de modo atento,  
O remédio da oração  
Que nos traga o esquecimento.

Depois da prece que extinga  
Esse mal que nos invade,  
Procuremos o exercício  
Da paz e da caridade.

Meditemos no passado...  
Que teria acontecido?  
Quem nos impõe desagrado  
Talvez nos haja ferido.

Ou talvez, sejamos nós,  
Segundo o reto pensar,  
OS causadores da sombra  
Com culpas a resgatar.

Por isso, quando apareça  
Algum inimigo à frente,  
Peçamos a Deus nos dê  
Compaixão que ajude a gente.

Por vezes, quem nos pareça  
Dose de cobra ou leão  
É uma pessoa cansada  
De espinhos no coração.

Terá sido noutras eras  
Terrível perseguidor,  
Hoje, às vezes, é um pedinte  
De compreensão e de amor.

Quando você ache alguém  
Que o peito lhe aflige ou tranca,  
Pensa em Cristo, ore com calma  
E evite qualquer carranca.

Pelos caminhos da vida  
A presença da aversão  
É sempre a hora difícil  
De regresso à provação.

E quando a prova ressurgir,  
Queira ou não queira acertar  
Deus nos coloca, Lília,  
No tempo de perdoar.

**Diante da noite, não acuse as trevas.  
Aprenda a fazer lume.**

André Luiz